

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO-UAB 3**

**O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR EM BURITIS: REALIDADE E  
DESAFIOS**

**Otávio Antunes Filho**

**BURITIS – MG**

**2014**

**O Esporte como Conteúdo da Educação Física Escolar em  
Buritis: Realidade e Desafios**

**OTÁVIO ANTUNES FILHO**

**Pré - Projeto apresentado como  
requisito final para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso I do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Programa UAB da  
Universidade de Brasília – Pólo UAB-3**

**ORIENTADOR: DR. LUIZ CÉZAR DOS SANTOS**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a DEUS por ter me proporcionado o dom da vida e a realização de mais um sonho.

Ao nosso orientador, o Prof. Dr. Luiz César dos Santos, pela dedicação e apoio durante o período de orientações que convivemos e pelos detalhes que foram primordiais e necessários para a concretização deste trabalho.

Ao nosso tutor presencial, Pedro Paulo Silva Costa, que prosseguiu nessa longa caminhada sempre nos orientando e nos conduzindo sem medir esforços para garantir a vitória da turma.

A todos os docentes e equipe do curso de Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física da UnB e do Pólo de Buritis, por todo ensinamento transmitido durante o período do curso.

Agradeço também aos meus colegas de curso, por todo tempo em que estivemos juntos, onde neles dividimos angústias, muitas dúvidas, muitas risadas, excelentes e inesquecíveis momentos de aprendizagem e alegrias.

Ao apoio de minha família, principalmente de meus pais Otávio Antunes da Silva e Joaquina Evangelista Brandão, minha esposa Meiriana Barbosa de Andrade e de minha filha Bárbara Antunes Andrade que a cada instante estiveram sempre presente, me apoiando na concretização deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais um sonho, muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>3.1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>3.2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2.1 – Jogos cooperativos x jogos competitivos nas escolas públicas.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. A inclusão social através do esporte.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO I. TERMO DE CONSENTIMENTO DAS EMPRESAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO II. TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO III. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela1 - Sexo dos entrevistados.....	23
Tabela2 - Ano de formação dos entrevistados.....	24
Tabela3 - Você mudaria ou manteria as suas aulas? .....	28
Tabela4 - Há algum projeto escolar que visa a trabalhar o esporte? .....	31

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA1 - Titulação dos entrevistados.....	24
FIGURA2 - Você sente dificuldades em ministrar os conteúdos? .....	25
FIGURA3 - O colégio possui material apropriado para variação das aulas?... 26	
FIGURA4 - Você conta com a participação dos alunos para elaborar o seu planejamento?.....	27
FIGURA5 - Os conteúdos motivam os alunos a frequentar as aulas?.....	28
FIGURA6 - Você consegue motivar os alunos em suas aulas?.....	30
FIGURA7 - Há diferença em ministrar aula separada por sexo?.....	30
FIGURA8 - Você é estimulado para ministrar as aulas de Educação Física?...32	

## RESUMO

Esta pesquisa refere-se ao estudo do esporte no âmbito escolar, em Buritis desvelando a maneira com que os professores elaboram e ministram as suas aulas de Educação Física. Atualmente, percebe-se a importância de uma avaliação para verificar o que poderiam fazer para incentivar a participação dos alunos nas mesmas, diante do fato de que a Educação Física escolar é influenciada pelo esporte de rendimento e incorpora a ideia da competição. Sendo assim, o problema a ser investigado é: qual a percepção dos professores de Buritis sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II? E tendo como objetivo geral verificar a percepção dos professores de Educação Física da rede pública de Buritis sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi descritiva, sendo o instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas aos professores de Educação Física desta cidade. Os dados foram analisados a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. Como resultado da pesquisa, pode ser visto que a maioria dos professores mostrou uma percepção de que o esporte como conteúdo escolar está seguindo um padrão voltado para o capitalismo. Evidenciam-se que, embora um grande percentual de professores demonstrem preocupação e comprometimento com a educação e formação dos alunos. Estes às vezes não conseguem apresentar os melhores resultados devido às condições de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Física, Esporte e Escola.

### 3.1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar a compreensão dos professores sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II de Buritis – MG. Essa preocupação de identificar as percepções que os professores têm a respeito do esporte, como instrumento pedagógico, surgiu fundamentalmente da aflição gerada pela forma como o esporte vem sendo desenvolvido na maioria das aulas de Educação Física das escolas dessa cidade.

Vivendo a realidade das escolas, como estagiário nas aulas de Educação Física, percebeu-se como há tanta indisciplina e rejeição dos alunos na participação das atividades propostas.

Confrontando as diversas dúvidas sobre as estratégias de ensino, especialmente, no que se refere ao ensino de determinados conteúdos e as possibilidades para lidar com tais situações. Imagina-se, o quanto seria possível diferenciar essa aplicação através da prática esportiva.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (BRASIL, 1998, p.70), encontramos o esporte escolar como conteúdo que pode ser adaptado conforme a condição de espaço e material de cada escola. Assim, o conteúdo esporte é considerado como as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. E que envolvem as condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios entre outros.

Dessa maneira, o esporte escolar é capaz de propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade entre os alunos e também servir como alternativa para os alunos preencherem seu tempo livre fora do âmbito escolar. Com isso, além de praticarem a atividade, saberão o que se pode aprender por meio dela.

Ainda de acordo com o documento acima citado, a ideia é que, o aluno ao olhar para o seu corpo, conheça sua história, seu funcionamento, além de aprender efetivamente as regras e estratégias dos jogos propostos. Para tanto, acredita-se que: “Não se trata de propor que a Educação Física na escola se



transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela” (BETTI apud DARIDO, JUNIOR, 2007, p.17).

Desta forma, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores de Buritis sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II do município de Buritis/MG? Nesse propósito, objetivo geral é investigar a percepção dos professores sobre o desenvolvimento do esporte na Educação Física no Ensino Fundamental II. Para isto serão analisados os seguintes aspectos: (1) como os professores tratam o esporte em suas aulas; (2) identificar as práticas metodológicas utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II; e (3) identificar a percepção dos professores sobre a importância do seu papel de trabalhar as diferentes possibilidades pedagógicas em suas aulas de Educação Física.

Percebe-se que o esporte está sendo desenvolvido visando dar oportunidades àqueles que são mais habilidosos, deixando de lado ou excluindo os de menores potencialidades. Conforme consta nos PCNs (BRASIL, 1998, p.29), a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o seu aprimoramento como seres humanos. Pires (2007) nos traz o propósito de manifestações educativas para o esporte escolar e de manifestações educativas para o esporte da escola e de participação, que contribua para a inserção de todos de forma seletiva, criativa e crítica, considerando esse processo pedagógico como uma estratégia de formação cultural para a formação de cidadãos mais críticos e autônomos. Trazendo essa discussão para as aulas, acredita-se que uma das preocupações que o professor deverá ter é com a competitividade, dando um destaque a esta por se tratar de um conceito que vai de encontro com o contexto sócio, econômico, político e cultural atual.

Conforme (SOARES et al, 1999, p.70):

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” adversário.

De acordo com ORLICK (1989, p. 182):

Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras dos jogos esportivos.

Para ele, o esporte influencia uma sociedade, positiva ou negativamente. É possível constatar este fato, quando vemos jogadores entrando em campo com faixas pedindo “paz nos estádios” e logo em seguida protagonizam cenas de violência, competição desleal, falta de ética e companheirismo dentro de campo.

Porém, a grande justificativa é mostrar aos professores as possibilidades de inserir atividades do esporte como conteúdo voltado à participação de todos os alunos, e não somente, visando àqueles mais habilidosos. Desse modo, buscou-se oportunizar o conhecimento dos inúmeros benefícios que o esporte possa proporcionar, além das conquistas como um aluno participativo e também fornecendo subsídio para a formação do cidadão.

Diante do cenário exposto, o objetivo central desse trabalho foi demonstrar como o conteúdo esporte pode ser um importante suporte nas aulas de Educação Física como um meio de socialização e integração, sem restrições de condições físicas ou níveis de habilidades motoras, respeitando as diferenças entre os alunos.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado de jogos cooperativos x jogos competitivos nas escolas públicas tem o objetivo de discutir sobre as diferentes abordagens que o professor pode adotar nas suas aulas. Devido os jogos competitivos estimular o aumento da tensão entre os competidores e a frustração pelos resultados, favorece o desenvolvimento de comportamentos agressivos, pois em situações competitivas um comportamento amistoso é menos provável de ser retribuído em igual intensidade. Através desta discussão, busca-se garantir uma formação acadêmica de qualidade levando para as escolas novos conceitos, valores e concepções humanas, os quais possam estimular a convivência pacífica e o equilíbrio pessoal.

Por conseguinte, no segundo capítulo veremos que a inclusão social através do esporte significa automaticamente discutir também a exclusão. Pois,

quando deixamos de excluir, automaticamente estaremos incluindo. Assim, aprende-se que a afetividade surge como um elemento principal no processo de inclusão social.

A seguir, no terceiro capítulo, será tratado sobre a metodologia utilizada para o levantamento de dados. Este estudo tem como base uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, utilizando as análises de um instrumento em forma de questionário, realizado com professores de Educação Física da rede pública de Buritis.

### 3.2. REVISÃO DE LITERATURA

O esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física tem grande importância social. A partir do contexto da escola, nos revelando que a escola é um ambiente de uma construção histórico-social. Com o objetivo de formar cidadãos críticos, participativos e constituintes de uma nova sociedade. Isso acontece, desde quando identificamos os aspectos negativos da simples reprodução na realidade escolar do esporte de rendimento. E também planejamos um aprendizado com características voltadas para o lúdico, ou seja, uma prática multicultural, onde todos possam participar.

O esporte deve ser acessível a todos, a partir de práticas alternativas e de conhecimentos significativos, optando por uma cultura corporal de movimento como referência para a Educação Física escolar. Assim, proporcionaremos aos alunos garantir o acesso com possibilidade de conhecê-la, reproduzi-la, reconstruí-la e transformá-la.

Essas práticas deve ser uma via de mão dupla com a sociedade, aproveitando o conhecimento empírico dos alunos e através de uma mediação de conhecimentos com os professores.

Esta cultura se desenvolveria pelo processo de escolarização dos conhecimentos que circulam na sociedade, o que não ocorreria pela negação destes últimos, mas pela tensão permanente com eles, numa perspectiva tanto de complementaridade, como de contradição (STIGGER, 2009, p.125).

Para PAES (1996a, p. 7)

[...] o esporte somente poderá interferir no processo de educação formal do aluno na medida em que for compreendido como um conteúdo de uma área de conhecimento, cujo ensino seja (...) compatível com os objetivos da educação que exige uma elaboração sistematizada.

O esporte é entendido como conteúdo de uma área de conhecimento, cujo ensino esteja compatível com o objetivo da educação. Nesta perspectiva, o esporte é tido como uma constituição de um saber, tendo a escola como principal tarefa a socialização dos conteúdos do saber. O saber trabalhado na

escola deve associar-se aos interesses sociais (GUIRALDELLI, 1991 apud PAES, 1996a).

E de acordo com os PCNs (1998), o objetivo do esporte escolar seria propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade entre os alunos e também servir como alternativa para que os alunos ocupem o seu tempo livre fora do âmbito escolar com atividades saudáveis. Com isso, além de praticarem a atividade esportiva, saberão o que se pode aprender por meio dela. Ainda de acordo com o documento acima citado, a ideia é que o aluno, ao olhar para o seu corpo, conheça sua história, seu funcionamento, além de aprender efetivamente as regras e estratégias dos jogos propostos.

Para tanto, acredita-se que: “Não se trata de propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela” (BETTI apud DARIDO, JUNIOR, 2007, p.17). A Educação Física como parte integrante da Educação, tem uma função social positiva e importante. O educador na sua prática é um veiculador de valores. Segundo Dietrich (1984), a inclusão dos esportes nos programas escolares é baseada na crença comum de que a prática do esporte é um elemento de socialização que contribui para o desenvolvimento mental e social. Ao reconhecer determinadas regras em um campeonato o aluno esta sendo educado para um sentimento de responsabilidade, de sinceridade, e para trabalhar com o próximo.

Para que as aulas de Educação Física sejam bem planejadas, nada mais justo que um professor se atualize e tenha conhecimentos sobre os conteúdos a serem trabalhados. Os conteúdos devem compreender os três eixos: conceitual, procedimental e atitudinal.

- Na dimensão conceitual, é necessário conhecer as transformações pelas quais a sociedade passou em relação aos hábitos de vida e relacioná-los com as necessidades atuais de atividade física. Conhecer as mudanças pelas quais passam os esportes, como por exemplo, mudança de regras devido à televisão.
- Na dimensão procedimental, deve-se experimentar e vivenciar movimentos básicos dos conteúdos da Educação Física.
- Na dimensão atitudinal, deve-se valorizar os conteúdos da Educação

Física no seu contexto histórico. Respeitar os colegas e resolver os problemas com diálogo. Participar de brincadeiras em grupo cooperando e interagindo, reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas.

Isso na prática representa que além de praticar os conteúdos nas aulas de Educação Física, os alunos devem aprender sobre os benefícios de tais práticas. Desta forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais são os valores que estão por trás de tais práticas (DARIDO e JUNIOR p. 17, 2007). Conforme consta nos PCNs (1998), o universo de valores, atitudes, conceitos e procedimentos da cultura corporal de movimento atua de maneira extremamente significativa como referência para o jovem e o adolescente, criando uma multiplicidade de interesses, uma enorme variedade de possibilidades de identificações com estilos e, aparentemente, inúmeras formas de buscar prazer e satisfação.

Essa diversidade pode ser vivida de forma proveitosa, se for objeto de experimentação e reflexão simultâneas, e se efetivamente for tratada como objeto sociocultural sobre o qual se exerce um papel ativo de produção, de participação real. E muito prejudicial se tratada com omissão, restringindo a experiência do aluno à passividade consumista. Sendo a Educação Física responsável por abrir esse espaço de produção de conhecimento no ambiente escolar. Neste sentido, os PCNs têm como proposta que o processo de ensino e aprendizagem nos ciclos finais considere simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas.

De acordo com Almeida (2011, p. 23), a Educação Física é importante, educativa e fundamental para a formação e desenvolvimento da criança. O papel do professor tem sua real importância com o compromisso de educar e transformar o aluno em um ser inacabado em constante evolução, buscando sempre aprimorar e buscar novos conhecimentos, com possibilidades de desenvolver e trabalhar com a educação, no sentido consciente de ter plenas condições de uma visão da realidade em que vivemos. E principalmente, que tenha argumentos para discutir, analisar e reconhecer os desafios de ultrapassar essas barreiras.

Mas Borges (1992) afirma que hoje em dia, os profissionais de Educação Física não conseguem mostrar essa importância, e não conseguem

justificar o porquê da Educação Física na escola. Nesse sentido, toma-se difícil para eles apontarem qual é efetivamente a sua contribuição na formação de crianças e jovens.

Para Kunz (2001, p. 73)

A escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Então, faz-se necessário que os professores de Educação Física comecem a dialogar e debater mais com os seus alunos sobre esses assuntos, pois são elementos relevantes no cotidiano. Conforme CARMO (1985, p. 39):

(...) cabe ao professor engajado na luta mais ampla, que excede o âmbito da escola e do sistema de ensino, escolher entre fazer de sua ação pedagógica um instrumento que apenas reproduz as violências educacionais (desigualdades, discriminação, preconceitos, etc.) ou torná-la uma poderosa arma de negação desta caótica situação.

Para reforçar a relevância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem do esporte com base na proposta pedagógica do programa, ele deve considerar as tensões implícitas no esporte e trabalhá-las tendo em vista o desenvolvimento humano, independentemente da manifestação ou dimensão esportiva priorizada. Assim, nos PCNs (BRASIL, 2009, p. 93) destaca-se que:

O esporte traz consigo, na sua origem, a cultura do povo, modificada e transformada em produto de consumo, portanto, traz também possibilidades contraditórias estabelecidas em sua própria dinâmica, de forma que é possível enfatizar situações que privilegiam a solidariedade sobre a rivalidade, o coletivo sobre o individual, a autonomia sobre a submissão, a cooperação sobre a disputa, a distribuição sobre a apropriação, à abundância sobre a escassez, a confiança mútua sobre a suspeita, a descontração sobre a tensão, a perseverança sobre a desistência e, além de tudo, a vontade de continuar jogando em contraposição à pressa para terminar o jogo e configurar resultados.

### **3.2.1. Jogos cooperativos x jogos competitivos nas escolas públicas**

De acordo com Abrahão (2004) a vivência e a aprendizagem do Jogo Cooperativo possibilitam aos futuros professores uma melhor percepção e cuidado com as práticas excludentes e discriminatórias. Através de uma formação acadêmica de qualidade, podemos levar às escolas novos conceitos, valores e concepções humanas, os quais possam estimular a convivência pacífica e o equilíbrio pessoal. Percebe-se que os Jogos Cooperativos são importantes para a construção dessa relação pedagógica e que os mesmos devem ser incluídos na formação dos novos professores de Educação Física. Brotto (1999 apud Silva et al 2012, p.199) diz que “é necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de suas habilidades”. Desta forma, utilizam-se os jogos cooperativos como exercício de convivência, fazendo do jogo um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

A partir da análise da maneira com que os professores elaboram e ministram as aulas de Educação Física, influenciadas pelo esporte de rendimento e incorporando a ideia da competição. Percebeu-se a importância de uma avaliação para verificar quais estratégias eles deveriam utilizar para incentivar a participação dos alunos nas suas atividades propostas.

De acordo com Orlick (1989) os jogos competitivos estimulam o aumento da tensão entre os competidores e a frustração pelos resultados, favorecendo o desenvolvimento de comportamento agressivo, pois em situações competitivas um comportamento amistoso é menos provável de ser retribuído em igual intensidade. Tal explicação também pode ser atribuída a outras atividades baseadas na competição, que valorizam a busca de resultados em relação ao oponente, prevalecendo a rivalidade e a superação do outro.

Assim, podemos definir cooperação como atitude de agir em conjunto com o outro para resolver um problema ou alcançar um objetivo comum. Significa o oposto de competição, onde cada indivíduo tenta atingir um objetivo pessoal para se dar melhor do que o outro. Nas brincadeiras/jogos cooperativos sempre é feita uma discussão afim de que se possa analisar e refletir sobre a concepção e utilização da cooperação nas atividades escolares promovendo de maneira prazerosa e lúdica o desenvolvimento global do aluno.



Isto contribui para que os participantes aprendam a cooperar e possam transferir essa concepção para o seu cotidiano, desenvolvendo todo este potencial de ser ela mesma, de aprender a cooperar, de ser crítica e criativa. Assim, quando adulta, poderá utilizar desses elementos para “ser” um indivíduo mais atuante em nossa sociedade.

Para OLIVEIRA (2001, p. 91)

O esporte não é mais aquele. A ideologia do ‘mais vale competir do que ganhar’ deixou de refletir o interesse geral. É preciso vencer, sim, a qualquer custo. As massas desejam recordes que igualam os esportistas aos super-heróis patrocinados por grandes empresas.

Percebe-se que a cultura esportiva, por estar predeterminada na classificação e categorização provindas de uma cultura dominante burguesa, que segrega, exclui e aparta os mais fracos, incorpora também os valores da exclusão. “Parece que, se falo de jogo, tenho que falar de competição, criando erroneamente uma relação de sinonímia entre as palavras” (SOLER, 2002, p. 20). O professor deve realizar uma crítica pessoal de sua proposta de aula e a qualquer momento dialogar com os alunos, possibilitando uma abertura às suas necessidades, deve sustentar seu trabalho a partir de valores humanos.

Para ministrar uma aula de Educação Física, é necessário muito mais do que entregar a bola e assistir os alunos brincando, ou seja, tendo uma aula recreativa. Deve-se ter a consciência do papel do professor de Educação Física para o desenvolvimento e a formação dos nossos alunos. Sendo um professor bem capacitado, este poderá levar para as suas aulas novos conceitos de relações humanas, visando resgatar valores por meio de instrumentos que oportunizem aos alunos conviverem pacificamente e buscar o equilíbrio pessoal, cognitivo e afetivo, necessário para o seu aprendizado através da não violência. Singer & Dick (1985) exemplificam os objetivos de ensino para todos os domínios do comportamento:

- Social - O aluno demonstrará boa conduta em suas respostas aos chamados do professor sobre o seu comportamento em relação ao time oponente.
- Afetivo - Dada uma possibilidade de escolha, o aluno se engajará em uma atividade física ao invés de uma sedentária.

- Cognitivo - Dada uma lista de violações de regra, o aluno identificará, corretamente, de uma segunda lista o esporte de equipe associado com cada uma delas.
- Psicomotor - O aluno fará, com êxito, a maioria das atividades propostas.

Os jogos cooperativos, segundo PLATS (1997, p.09) podem ser classificados quanto a sua finalidade:

•**Jogos de quebra-gelo e integração:** São jogos curtos de abertura para unir o grupo, despertar a energia e motivação e descarregar as tensões físicas dos participantes.

•**Jogos de toque e confiança:** Para despertar a confiança entre os participantes, devem ser usados após os jogos quebra-gelo.

•**Jogos de criatividade, sintonia e meditação:** Jogos para estimular a expressão da imaginação, intuição e criatividade.

•**Jogos de fechamento:** servem para dar às pessoas a chance de se posicionarem em relação ao grupo e a si mesmas, transferindo o que fizeram no treinamento ou vivência para o seu dia a dia.

Os jogos cooperativos é uma proposta coerente com as perspectivas de mudança e a necessidade de ser aperfeiçoada e mais estudada, mas mesmo sendo um processo mais demorado, ele é amplamente viável e possível de realizar-se na escola.

Lovisol (2001) afirma que o esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, porque ele é representante e componente da nossa cultura, e com ele a competição: “considero que a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte” (p. 108) e “creio, portanto, que se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente” (p. 109).

Freire (1997) também acredita que negar a competição é o mesmo que eliminar o esporte da Educação Física e considera “ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir” (p. 150).

Desta forma, conclui-se que os jogos cooperativos por promoverem um tipo de relação baseado na capacidade de cooperar, ao invés de competir, são um valioso instrumento para a formação das pessoas, por ajudar a desenvolver

uma relação positiva com os demais, baseada no respeito e no agir coletivo em busca de um objetivo comum. Deve-se estar atento a observação, de que durante a aplicação dos jogos cooperativos a mudança é lenta. Pois, os envolvidos não estão acostumados a cooperar uns com os outros.

A partir daí, o aluno se vê com possibilidade de sentir humano e atuar na sua totalidade dinâmica, composta de múltiplas dimensões, que conectam com o que ele tem de melhor e pretendem oportunizar uma melhor qualidade de vida.

### **3.2.2. A inclusão social através do esporte**

Um dos maiores desafios da escola, no nosso presente, é a educação básica de qualidade por meio da inclusão escolar, onde o respeito pelas diferenças de gênero, orientação sexual, raça, etnia, entre outros, deve ser garantido e colocado em prática.

Santos (1993, p.22) afirma que o termo inclusão, muitas vezes direcionado a ações para a educação especial ou confundido com a integração de pessoas com deficiências, está inserido em um contexto mais amplo, devendo ser compreendido como um processo, reiterando princípios democráticos de participação social plena, e visto como uma luta em todas as áreas da vida humana. O autor esclarece o conceito de inclusão da seguinte forma: “discutir inclusão significa automaticamente discutir também a exclusão.” A afetividade surge como o elemento principal no processo de inclusão social, deixando em segundo plano a possibilidade de inclusão por meio da construção de conhecimentos e habilidades necessários à inclusão via profissionalização.

Para BOURDIEU (1998) a escola não é uma ilha na sociedade. Não está totalmente determinada por ela, mas não está totalmente livre dela. Entender os limites existentes para a organização do trabalho pedagógico nos ajuda a lutar contra eles. Desconsiderá-los conduz à ingenuidade e ao romantismo. Formar para a autonomia do pensamento é o desafio da escola. Autonomia, entendida aqui, como até que ponto o aluno tem a consciência das determinações da sua existência como sujeito.

Segundo Oliveira (2004, p. 63)

Pela via dos esportes a masculinidade se estendia por todo o corpo social enquanto valor e símbolo consagrado, ultrapassando barreiras de classe, religião e todas as outras diferenças que poderiam limitar a hegemonia e homogeneidade de sua valorização. [...] aguentar as provações da vida diária e se manter firme era um lema presente em muitos manuais de ginástica e em narrativas do período que serviam de forma direta para estimular o exercício e o treinamento físico.

Na escola, pensando nas maiores dificuldades de participação daqueles menos capacitados para a prática do esporte orientado pelo seu modelo de alto rendimento, e, especialmente, da maioria das meninas, Daolio (2003) explica que parece haver em nossa sociedade um processo que transforma as meninas em “antas” e, por outro lado, os meninos em “trogloditas”. Para ele, há o peso de uma sociedade e de uma cultura que os marginaliza influenciando no comportamento humano, porém são os próprios homens que a produzem e a transformam cotidianamente levando as crianças, na maioria das vezes, a cumprirem esses ditames sociais e serem mais valorizadas. Em nossa sociedade, se uma menina gostar ou assumir determinados comportamentos vistos como masculinos ou se um menino tiver uma postura mais delicada, mais afetiva e mais contida, ambos sofrerão bullying dos colegas, sendo as meninas serão consideradas como machonas e os meninos como bichonas.

[...] o professor de Educação Física deve encontrar formas de adaptar os esportes para que todos os alunos consigam participar das aulas de maneira descontraída, e sem se sentirem “antas”, “burros”, “baleias”, “cavalos”, ou quaisquer outros animais. [...] ninguém deve sair da aula portando um suposto fracasso por ter tido um resultado numericamente negativo, e isso não significa responsabilizar os próprios alunos por esse sentimento, mas assumir como tarefa do professor a transformação dos resultados dos jogos, que na aula de Educação Física podem e devem ser diferentes de vitória, derrota ou empate (MONTEIRO, 2004, p. 09).

Diante das questões da inclusão/exclusão da masculinidade nas aulas de Educação Física, fica bem claro que a construção da masculinidade se faz em oposição à feminilidade e aos aspectos que são associados a ela, em especial o modelo hegemônico de masculinidade que se contrapõe não só ao feminino, mas também a outras formas de masculinidades. Onde os alunos que têm mais força, vigor e a boa forma corporal são classificadas como símbolos,

representando culturalmente, o que é ser homem para a Educação Física e para o esporte. Já os menos resistentes às práticas nas aulas de Educação Física serão menosprezados ou excluídos.

Pode acrescentar um parágrafo para fazer um encaminhamento para a sua investigação.

### **3.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Como procedimento metodológico a pesquisa se caracterizou como uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, com o intuito de investigar a percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental II de Buritis – MG sobre o esporte em suas aulas. Segundo Mattos, Rossetto e Blecher (2004), a pesquisa direta e de campo é caracterizada por buscar seus dados diretamente da fonte de origem, e no momento da coleta dos dados os fatores ambientais podem ou não interferir na pesquisa. Foi utilizado o método descritivo que tem a característica apenas de observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos sem influenciar, e procura descobrir com que frequência estes fatos ocorrem. Para Richardson (1999), o método quantitativo se caracteriza por quantificação das modalidades de coleta de informações. Ele visa garantir a precisão dos resultados buscando uma margem de segurança quanto as interferências.

Os participantes deste estudo foram professores de Educação Física da rede pública de Buritis.

Foram entrevistados 07(sete) professores de Educação Física do ensino fundamental II da cidade de Buritis MG, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino, tendo eles uma formação acadêmica nos anos de 1996 à 2004 e apenas um deles ainda não tem especialização ou atualização.

Durante o tempo na escola, o pesquisador procurou agir de acordo com a necessidade do grupo pesquisado, para que todo o processo da coleta de dados fosse o mais natural possível, de forma a não induzir e influenciar as respostas dos professores. Para Zaluar (1985 apud Minayo 1994), o pesquisador deve cultivar um envolvimento compreensivo com a participação marcante em seus dramas diários, sendo esta uma posição respeitosa para com as pessoas envolvidas no estudo.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário em quatro escolas de ensino fundamental do 2º ciclo da zona urbana do município de Buritis MG, sendo elas: “Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos, Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, Escola Estadual José Gomes Pimentel e Escola Municipal Cândido José Lopes”, no mês de setembro de 2014, através de perguntas estruturadas relacionadas aos objetivos da pesquisa e direcionadas aos professores, que segundo Mattos, Rossetto e Blecher (2004), esta é uma técnica que possibilita medir com exatidão o que se deseja. Sendo que neste questionário, deve haver os objetivos do trabalho para que seja respondido com seriedade. O mesmo pode ser composto por perguntas abertas, que tem a opção de respostas livres, perguntas semiabertas, com respostas livres ou limitadas, e com perguntas fechadas, que limitam as respostas. Os autores ainda salientam para um questionário mais completo para codificação de dados, que tenha informações que constem sexo, idade entre outros dados.

### 3.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise de dados foi caracterizada por abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme Minayo (1994), na abordagem qualitativa, o pesquisador tem que unir as conclusões obtidas com o referencial teórico. A autora ainda afirma que a análise em muitas vezes já pode estar se constituindo no campo. Mas ela diz que a análise só pode ser feita por completo quando a pesquisa já está realmente com todas as situações pendentes resolvidas, ou seja, com dados e referenciais teóricos prontos. Fazendo, então, uma análise mais profunda, podendo explorar os dados específicos da pesquisa e interpretá-los num sentido mais amplo.

As análises dos dados da pesquisa foram feitas selecionando as respostas em categorias agrupadas por identificação. Posteriormente, conforme a frequência de cada resposta foi colocada em dados percentuais nas tabelas e gráficos. Separando sexo, tempo de formação, titulação dos entrevistados entre outros dados coletados. Logo após, foi realizada uma análise das respostas com base no referencial teórico utilizado no trabalho. Com o objetivo de verificar a percepção dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental II de Buritis sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física.

Os dados ficam dispostos em gráficos, tabelas e descritos diante das respostas da entrevista realizada com sete professores de Educação Física do Ensino Fundamental II de Buritis – MG denominados de P1 a P7, sendo 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Descrita na tabela abaixo.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Masculino</b>	<b>4</b>	<b>57,1%</b>
<b>Feminino</b>	<b>3</b>	<b>42,9%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Tabela1: sexo dos entrevistados

Conforme a tabela abaixo, o tempo de experiência varia entre 10 e 18 anos, em que dois deles se formaram entre os anos 1996 até 2000 e os outros cinco entre os anos de 2001 a 2004.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>1996 – 2000</b>	<b>2</b>	<b>28,57%</b>
<b>2001 – 2004</b>	<b>5</b>	<b>71,43%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Tabela2: ano de formação dos entrevistados

Do total dos 07 entrevistados, apenas 01 não tem atualização/especialização na área. 02 são especializados em Educação Física Escolar, 01 em Capacitações da Superintendência e Especialização em Reabilitação Cardíaca; os três restantes, respectivamente, Pós Graduação em Atividades Físicas para pessoas com deficiências, Gestão de Academia, personal e ginástica e Psicomotricidade “movimento operacional”.

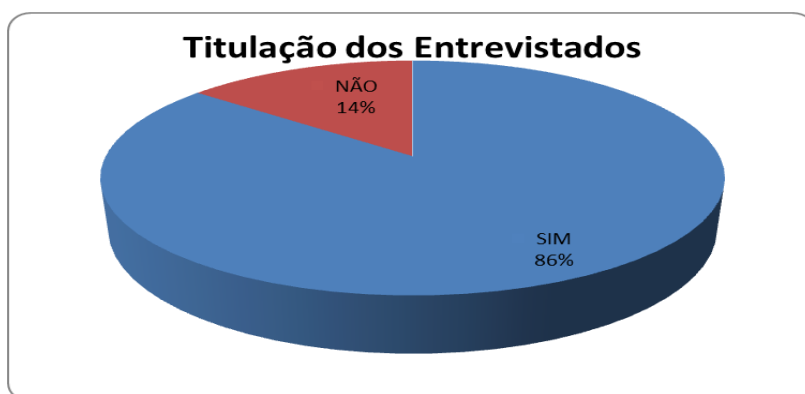


Gráfico1: titulação dos entrevistados

Quando perguntados sobre qual a percepção do papel do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física e como eles exercem esse papel, através de práticas pedagógicas. Todos os participantes confirmaram o compromisso, de educar e transformar os alunos. Buscam sempre aprimorar possibilidades de desenvolver e trabalhar dentro da realidade na qual atuam, discutindo, analisando e reconhecendo desafios para ultrapassar as barreiras. Enfrentam muitas dificuldades quanto as condições de trabalho, mesmo referendados pelo Projeto Político Pedagógico da escola e utilizando várias práticas pedagógicas como a recreação e a ludicidade para que a criança aprenda interagir , através de um teatro combinado,entre outras dinâmicas. De acordo com os entrevistados, o esporte promove o estilo de vida ativo para o



lazer, fazendo com que hábitos e atitudes, que são próprios do esporte, se tornem importante base para a Educação Física. O esporte, por ser a premissa, onde atualiza todos os parâmetros curriculares e extracurriculares, vem contribuir muito para o desenvolvimento do aluno, principalmente a respeito da disciplina, desde que seja colocado de forma mais lúdica e trabalhando as regras. Através dele pode-se ensinar várias atitudes de valor ajudando no social, na saúde, no desenvolvimento motor e pessoal.

Conforme Neira (2006):

“o professor é indispensável na sala de aula, pois tem influência importantíssima no desenvolvimento do aluno, na qual suas atitudes intervirão na relação que este irá constituir com o conhecimento”.

Ao perguntar se eles sentem dificuldades em ministrar os conteúdos programados. Obtivemos a porcentagem de 14% NÃO e 86% SIM. Justificou-se o Não por, às vezes, determinado assunto ao ser abordado remexer com várias estratégias e conceitos de sua prática. E os demais responderam afirmando o seguinte: P1 apenas concordou que sim. Mas, não quis comentar. P2 “os alunos oferecem resistência a conteúdos que não seja esporte”. P3 sim, mas se você está preparado não há dificuldade. P4, P5 e P6 foram unânimes em dizer que a falta de material teórico e de espaço físico deixam a desejar para que se possa aplicar uma aula de melhor qualidade. Conforme demonstra o gráfico.

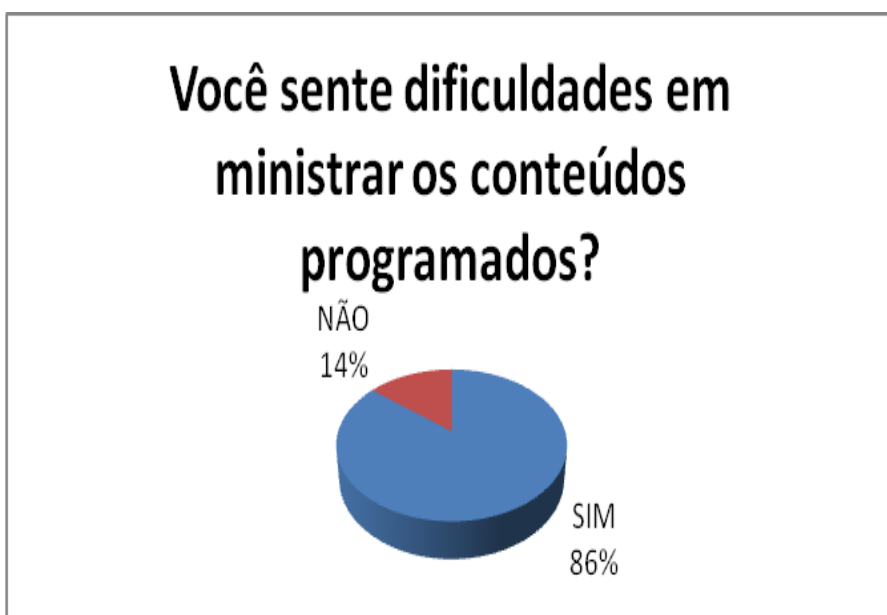


Gráfico2: você sente dificuldades em ministrar os conteúdos programados?

Na questão em foi perguntado aos professores se o colégio possui material apropriado para variação das aulas.



Gráfico3: o colégio possui material apropriado para variação das aulas?

De acordo com as respostas, o gráfico acima revela o percentual de 57% dizendo que sim, geralmente, há um grande aparato de jogos lúdicos e outros materiais. Tais como: bolas, redes, cones dentre outros. Também, a resposta de que material até que tem, o problema é porque não tem o espaço físico adequado e outro profissional falou que na medida do possível sim, que corre atrás (improvisação) com a confecção de material. E 43% responderam não. Um falou que estão abandonados pelo governo. Outro que às vezes o material deixa a desejar. E o último que os recursos financeiros e a estrutura física não são adequados. Sendo assim, restam aos professores elaborar e planejar suas aulas, buscando trabalhar os materiais e espaço físico existentes com a aplicação de métodos cotidianos para dar maior ênfase em adaptar estes com a confecção juntamente com os seus alunos. Desse modo, de acordo com a teoria de Betti: (2009, p. 29), a falta de material e estrutura para se trabalhar determinado conteúdo nas aulas pode ser facilmente superado com a utilização de materiais adaptados.

No gráfico abaixo, o intuito é verificar a participação dos alunos para elaborar o seu planejamento, ou seja, a intenção é verificar como as atividades propostas nas aulas são escolhidas ou planejadas.

## Você conta com a participação dos alunos para elaborar o seu planejamento?

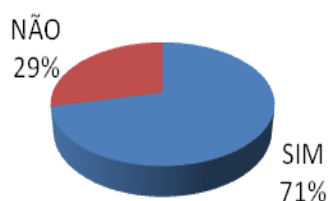


Gráfico4: você conta com a participação dos alunos para elaborar o seu planejamento?

De acordo com o gráfico acima, referente a participação dos alunos na elaboração do planejamento das aulas. As respostas confirmam a afirmação de Mello (2008) que, o planejamento é um processo de organização do espaço real social, da comunidade, racionalização e coordenação do ato docente. 29% afirmaram que não, para estes o planejamento é feito de acordo com o CBC, ou mesmo, achando que as opiniões são válidas, é contrário a essa prática, pois os alunos vão querer aprender somente o que eles querem. E os 71% restantes falaram que os alunos participam. Como relatou P1, a partir do conhecimento prévio do aluno; P2 os alunos participam da forma como deve ser trabalhado; P4 convida em muitos planejamentos, mas não em todos. Pois, pensa que o aluno sabe também e o respeita; P5 com conversa e adequação das aulas com a realidade dos alunos e P7 através de aulas livres onde a metodologia e a execução são pré-estabelecidas pelos alunos, assim como nos conteúdos.

Sobre a pergunta se mudaria ou não, alguma coisa em suas aulas, fica explícito na tabela abaixo que 29% responderam que se tivesse espaço adequado trabalharia os conteúdos da dança. 42% responderam que não, falando que suas aulas são moldadas de acordo com a realidade, assim, manteria as quatro etapas: a motivação, a execução, a avaliação e a descrição. E 29% não responderam claramente. Eles disseram que, às vezes, pensam em nunca retirar o brincar com a bola, porque este é o momento deles correrem, pularem, gritarem e alegrarem com os colegas. E também que faz o melhor

com o que tem. Se tivesse mais, lógico que faria melhor. Deixando clara a insatisfação com a falta de investimento na educação.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	<b>2</b>	<b>29%</b>
<b>Às vezes</b>	<b>2</b>	<b>29%</b>
<b>Não</b>	<b>3</b>	<b>42%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Tabela3: você mudaria ou manteria as suas aulas?

No gráfico abaixo mostra se os professores sentem que os conteúdos motivam os alunos a frequentar as aulas.

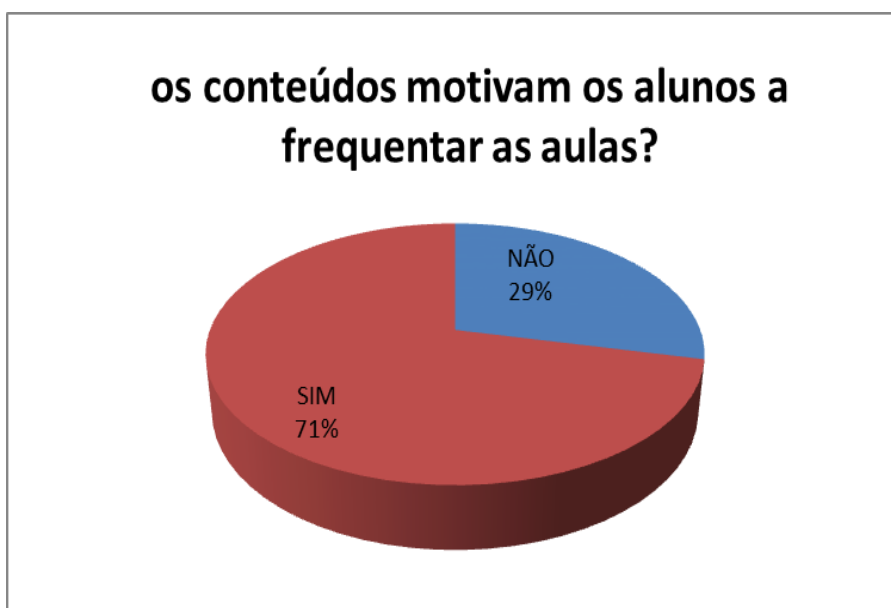


Gráfico5: os conteúdos motivam os alunos a frequentar as aulas?

Conforme o gráfico 29% falaram que não. Sendo P3, que os alunos estão desmotivados a praticar esportes, principalmente em dia de sol quente; E P6, porque os alunos só querem participar das aulas práticas. E os demais 71% revelaram que sim. Para P1, o professor deve encorajá-los e elogiá-los nos esforços, nos progressos individuais e nas tarefas cumpridas ao invés de pedir resultados; P2, especialmente o esporte; P4 falou: “é a aula que eles mais gostam”. Pois, o recrear lhes fazem muito bem e os conteúdos sempre

completam este lado da Educação Física; P5, porque está na vivência do seu dia a dia e P7 o conteúdo sempre motiva.

Na questão sobre a opinião a respeito da pouca participação dos alunos nas aulas de educação física do ensino fundamental II. Todos os 100% responderam que a não participação dos alunos é frequente devido à ausência da oferta de atividades diversificadas. O que se analisa é que um dos fatores mais eminentes a respeito da falta de participação nas aulas de Educação Física, se dá significativamente devido o avanço da idade escolar, ou seja, essa fase de transição, em que estão saindo do ensino fundamental para o ensino médio, por ser um período em que os alunos têm os seus interesses despertados. A fim de buscar, outras práticas que nem sempre conseguem o objetivo em suas expectativas.

Para Betti (1995):

“O professor de educação física que vai atuar no ensino fundamental e médio, este deverá receber conhecimentos relacionados à motricidade humana aplicado ao fenômeno educativo, conhecer o papel da Educação Física no contexto curricular escolar, necessita pensar no papel da disciplina e na formação dos seus, devendo ter cautela na construção do planejamento escolar.”

Isso é percebido nos relatos dos professores. P1, ausência da oferta de atividades diversificadas; P2, conforme a idade dos alunos vai aumentando, eles tornam-se mais resistentes à prática. Alegam suar, sujar a roupa, especialmente as meninas; P3, o uso de celulares, sol quente dentre outros; P4, às vezes por falta de sorte de ter passado pelas mãos de profissionais que não amam a profissão. Mas, só que não há nada que não possa mudar; P5, quanto a participação não podemos incluir todo o ensino fundamental II. Mas, é um problema quanto ao 9º ano. Pois, principalmente as meninas não querem suar e não tem como fazer atividade física sem transpirar; P6, os alunos estão ficando adolescentes dependentes da era digital, não querem suar, estragar as unhas e outros vários motivos fúteis; P7, a falta de limite e estrutura familiar que atualmente está acabando.

No gráfico a seguir, pensando em mudar essa realidade, qual desafio que eles fazem para conseguir mudar esse panorama e motivar os alunos em suas aulas.

## Você consegue motivar os alunos em suas aulas?

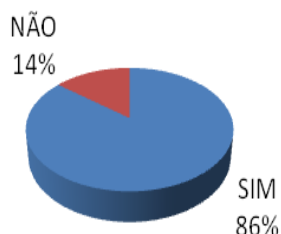


Gráfico6: você consegue motivar os alunos em suas aulas?

Apenas um deles, o P6 diz que no local onde trabalha, infelizmente está difícil de motivar os seus alunos, devido às condições de trabalho. Os relatos dos outros foi que sempre preparam algo diferente para atrair a atenção dos alunos, através de aulas dinâmicas, visando proporcionar reforços positivos e estimular o pensamento positivo. Um disse que não faz nada de diferente além do diálogo. E outro respondeu que quando se trata de esporte, especialmente o futebol, não tem muita resistência. Mas, em outros conteúdos são necessárias maiores intervenções como: salientar sobre nota, contextualizar o conteúdo, ilustrar com vídeos dentre outras.

No gráfico que segue, oportuniza-se a compreensão dos professores entrevistados, se há diferença no desenvolvimento de uma aula de educação física ministrada de forma separada.

## Há diferença em ministrar aula separada por sexo?

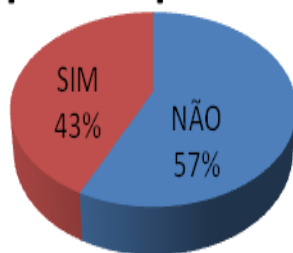


Gráfico7: há diferença em ministrar aula separada por sexo?

Segundo Luz Júnior apud Jesus e Devidé (2006, p. 125), são encontradas confusões conceituais com relação ao termo gênero em teses e dissertações defendidas entre as décadas de 80 e 90. Isso se fazia devido que muitas vezes o gênero era tratado como sinônimo de sexo, mas há constatações de que o gênero é determinado culturalmente enquanto o sexo biologicamente. De acordo com Marimon e Romão (2009) e Goellner (2001), discussões sobre gênero surgem na década de 70, fruto do movimento feminista que teve início no final da década de 60, tendo como objetivo a igualdade de direitos entre os sexos em diversos setores sociais. E de acordo com os professores, quando foram perguntados se há diferença no desenvolvimento de uma aula de educação física ministrada de forma separada por sexo. Obteve-se o seguinte resultado 43% responderam que sim, já que os alunos não aceitam jogar juntos e reclamam, enquanto que quando separados jogam sem atritos, quanto menor a idade maior a resistência. E 57% não, falando que nunca trabalhou de forma separada, ambos têm condições de executar a mesma aula, o trabalho tem que ser feito juntos e nunca separados e que é uma perda, o relacionamento entre aluno/aluna é que dá brilhantismo na aquisição de habilidades e competências que vem através dos quatro pilares.

De acordo com a tabela abaixo, foi perguntado aos entrevistados se há algum projeto escolar que visa a trabalhar o esporte voltado para a participação de todos por igual.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	<b>4</b>	<b>57%</b>
<b>Não</b>	<b>3</b>	<b>43%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Tabela4: há algum projeto escolar que visa a trabalhar o esporte?

O índice de respostas foi de quatro ou 57% sim, dentre eles o Projeto Político Pedagógico (PPP), conforme Veiga, “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação,

portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002); O esporte na escola visa a participação de todos, dando prioridade a escolas onde a maioria dos estudantes pertence a famílias que vivem em áreas vulneráveis, o PIBID que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Que proporciona uma grande ajuda para as escolas “Anália Carneiro dos Santos” e “Cândido José Lopes”. E o de Inclusão social, projeto social que se constitui em ações pedagógicas direcionadas para a formação do indivíduo, visando contribuir com a inclusão social. E três ou 43% não, onde dois apenas responderam não ou não sei e um deles disse: “se tivesse isso seria ter um preconceito. Pois, cada um desenvolve de um jeito, um tem mais facilidade o outro não”.

No gráfico, a seguir analisam-se as relações se o professor é estimulado para ministrar as aulas de Educação Física.

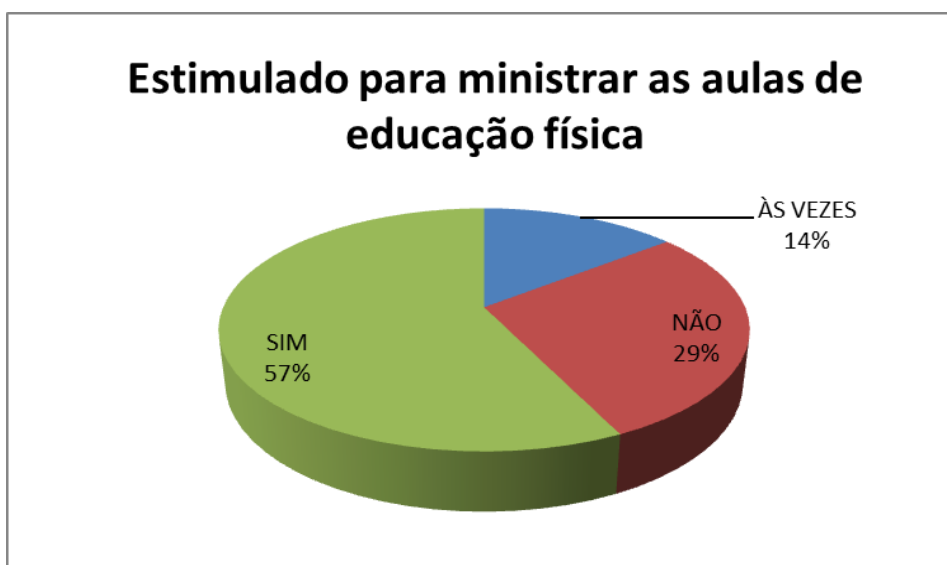


Gráfico8: você sente estimulado para ministrar as aulas de educação física?

Em relação à questão, se eles sentem estimulados para ministrar as aulas de educação física na escola quatro ou 57% disseram sim. P1 que mesmo não tendo espaço adequado, o seu interesse e a competência não mudam; P3, que o profissional sempre tem que estar motivado; P5, gosto do que faço e ministro aulas enquanto estiver estimulado. E quando este estímulo acabar com certeza não serei mais um professor; e P7 também devido a experiência dos alunos e comprometimento dos mesmos. Mas, poderia ser melhor. Dois ou 29% falaram que não, P4 que ainda falta muita coisa no



Estado para a Educação Física escolar ficar boa e o P6 disse que o local onde trabalha não tem condições nenhuma de ministrar uma boa aula. E 14% o P2 falou que às vezes não. Pois, as condições da estrutura física e a insuficiência de materiais e a resistência dos alunos acaba desestimulando. E diante desta questão foi perguntado aos professores se eles estimulam os seus alunos às práticas relacionadas a atividades físicas, como maneira de propiciar mais qualidade de vida. A resposta foi unânime, ou seja, todos os sete ou os 100% falaram que sim. Através de atitudes positivas e exemplo de vida e para que eles possam cuidar do seu bem - estar, do diálogo, palestras, de aulas teóricas, vídeos dentre outros. E também a respeito da importância da prática e da alimentação, através de aulas expositivas e pesquisas. E que temos que buscar motivações para a estimulá-los todo tempo nas aulas. Pois, a atividade física serve para toda a vida do aluno.

### 3. CONCLUSÃO

Esse estudo revela que, os professores que ministram o conteúdo de Educação Física, nas escolas públicas pesquisadas, apesar de anos de experiência nessa área, mesmo a maioria possuindo especialização e trabalhando em consonância com o Projeto Político da Escola, sentem dificuldades para desenvolver uma educação de qualidade.

Revela-se ainda, a insatisfação desses profissionais com a falta de espaço físico e materiais teórico destinados à prática de esporte, bem como ao alcance das ações planejadas e das atividades propostas. O que contraria as determinações dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), quanto a disciplina de Educação Física.

Entretanto, os mesmos afirmam que têm buscado motivar os seus alunos a participar das aulas, a planejar juntos as atividades a serem desenvolvidas, de acordo com a realidade da instituição onde estudam, buscando maior integração entre eles, promovendo a igualdade de gênero e a inclusão social. Dessa maneira, instrumentalizam-se de práticas de caráter coletivo, de construção de conhecimentos, domínio de competências e habilidades que elevem a autoestima e a inserção social dos educandos.

Nesse sentido, as colocações dos educadores, sejam boas ou ruins, de desmotivação ou motivação, leva-se a concluir que os aspectos pedagógicos previstos nas medidas dos PCNS, não estão sendo cumpridos, como deveriam, pois falta o mínimo, por exemplo, espaço físico adequado para a realização do que é proposto. Como reafirmam, não são oferecidas oportunidades para se trabalhar outros aspectos, como a dança, entre outros. Some-se a isso, o desinteresse dos alunos nessa prática, principalmente, em quadras não cobertas, em municípios com temperatura elevada, como Buritis.

Em suma, as aulas ministradas não condizem com os anseios infanto-juvenis, quer sejam por falta de diversidade de atividades, quer sejam pelo suor ou sujeira no exercício das mesmas.

É preciso, pois, repensar a prática e teoria das aulas de Educação Física nas escolas para que tanto educadores quanto educandos sintam-se realizados na construção desse saber, buscando projetos voltados para a solução de problemas reais. Para isso, faz-se necessário a existência de investimento material, financeiro, pedagógico, emocional, da família, sociedade, escola e o Estado. Assim, os objetivos desse conteúdo serão alcançados e também o que preconiza o artigo 4º do Estatuto da criança e do adolescente:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Assim, essa disciplina, considerada conteúdo obrigatório no currículo escolar, seja também, instrumento de desenvolvimento integral de professores e aluno, não se restringindo apenas aos jogos de bola, ou às competições escolares, mas favoreça ao educando o conhecimento, a vivência, a compreensão a construção de novos saberes e conhecimentos, seja no âmbito educacional, social, político, econômico e cultural.

#### **4.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAHÃO, R. S. **A Relevância dos Jogos Cooperativos na Formação dos Professores de Educação Física: Uma Possibilidade de Mudança Paradigmática.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALMEIDA, A. D.; TONIOLO, M. G.; CASTRO, R. M. P. **Educação Física Escolar: ensino, vivência e aprendizagem do esporte nos 6° e 7° anos do ensino fundamental 11.** 2011. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Educação física escolar: a percepção discente.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 16, n. 3, p. 158-167, 1995.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação.** Ijuí: Unijuí, 2009.

BORGES, C. M. F; **A Educação Física na Vida das Crianças: significados.** Revista da Educação Física UEM, v. 3, n. 1, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069/1990, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, CONANDA, 3 ed., 2004

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. **Ministério do Esporte. Construindo o Sistema Nacional de Esporte e Lazer.** Brasília: Ministério do Esporte, 2009. (Coletânea esporte e lazer: políticas de Estado; caderno 2).

CARMO, Apolônio Abadio do. **Educação Física: Competência Técnica e Consciência Política: em busca de um movimento simétrico.** Uberlândia: UFU, 1985.

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em “antas”.** In: **Cultura: Educação física e futebol.** 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, p. 107-22.

DARIDO, S. JUNIOR, O.M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** papyrus editora,Campinas,SP, 2007,p.17.

DIETRICH, K. DURWACHER, G. SCHALLER, H. **Os grandes jogos. Metodologia e prática.** tradução:Renate Sinderman,Rio de Janeiro, ao livro técnico,1984.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.

GOELLNER, Silvana V. **"Gênero, Educação Física e Esportes: do que falamos quando em gênero falamos?"** In: VOTRE, Sebastião; MOURÃO, Ludmila (Orgs.). **Imaginário & representações sociais em Educação Física, esporte e lazer.** Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2001. p. 215-228.

JESUS, Louzada de. DEVIDE, Fabiano Pries. **Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes.** Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, set/dez 2006.

KUNZ, Elenor.**Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: Ed. Da Unijuí, 2001.

LOVISOLO, H. Mediação: **Esporte rendimento e esporte da escola.** Revista Movimento. Porto Alegre, Ano VII, n. 15, p.107-117. 2001.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO, Adriano José Jr.; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação.** São Paulo: Phorte, 2004.

MARIMON, T. E. M.; ROMÃO, J. E. **Educação Física e Relações de Gênero.** Cadernos de Pós-Graduação – Educação, São Paulo, v.8, p.13-25, 2009.

MELLO, M. Rosângela. **Organização do Trabalho Pedagógico. Planejamento Escolar.** Disponível em: [www.estagiocewk.pbwiki.com/](http://www.estagiocewk.pbwiki.com/). Acessado em: 19 de abril 2008.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTEIRO, Fabrício. **As influências que reforçam o modelo esportivo de alto rendimento no cultivo da discriminação entre gêneros nas aulas de**

**educação física.** In: ANAIS DO XVI ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER – ENAREL. Salvador, 2004. 1 CD-ROM.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** 2º ed. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001. (Coleção educação física e esportes).

OLIVEIRA, P. P. **A construção social da masculinidade.** Belo Horizonte: UFMG; 2004.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Campinas, 1996. Tese (Doutorado)-UNICAMP, 1996a.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2007.

PLATTS, D. E. **Auto descoberta divertida: uma abordagem da Fundação Findhorn para desenvolver autoconfiança nos grupos.** Triom, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jerry; colaboradores. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. D. **Compromisso: a proteção do eu - representação dos professores de educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, 1993.

SINGER, R. & DICK, W. **Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica.** Porto Alegre: Globo, 1985.

SILVA, Jhonny Kleber Ferreira et al. **Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** Motrivivência, Dom Bosco, v.24, n.39, p. 195-205, ago/nov. 2012.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **A educação física escolar na perspectiva do século XXI.** In:

MOREIRA, Wagner Wey. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI: 3.ed. Campinas: Papirus, 1999.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.

## 4.2. ANEXOS

### ANEXO I

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Otávio Antunes Filho** através do e-mail: otavioantunes.ef@gmail.com, por telefone: **(38) 9964-9420** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar em Buritis MG: realidade e desafios**

**Orientador: Luiz César dos Santos**

#### **Descrição da pesquisa:**

A presente pesquisa refere-se como os professores percebem o esporte nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II de Buritis – MG. Através dos dados obtidos podemos identificar quais as percepções que os professores têm a respeito do esporte como instrumento pedagógico. Pois,



percebe-se que a Educação Física escolar atualmente é influenciada pelo esporte de rendimento incorporando a ideia da competição.

**Observações importantes:**

A sua participação ocorrerá através de respostas a um questionário. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, responsável pela  
escola/empresa \_\_\_\_\_  
no exercício do cargo de \_\_\_\_\_  
autorizo a realização  
da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **O esporte como  
conteúdo da Educação Física Escolar em Buritis: realidade e desafios**. Fui  
devidamente esclarecido pelo estudante **Otávio Antunes Filho** sobre a  
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e  
finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer  
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que  
os dados coletados durante a pesquisa serão divulgados para fins acadêmicos  
e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em  
Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e  
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de  
Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

Buritis – MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Cargo/função

---

**Otávio Antunes Filho**  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

## ANEXO II

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Otávio Antunes Filho** através do e-mail: otavioantunes.ef@gmail.com, por telefone: **(38) 9964-9420** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar em Buritis: realidade e desafios**

**Orientador: Luiz César dos Santos**

#### **Descrição da pesquisa:**

A presente pesquisa refere-se como os professores percebem o esporte nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II de Buritis – MG. Através dos dados obtidos podemos identificar quais as percepções que os professores têm a respeito do esporte como instrumento pedagógico. Pois, percebe-se que a Educação Física escolar atualmente é influenciada pelo esporte de rendimento incorporando a ideia da competição.

**Observações importantes:**

A sua participação ocorrerá através de respostas a um questionário. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

## TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar em Buritis: realidade e desafios**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante **Otávio Antunes Filho** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

Buritis – MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

**Otávio Antunes Filho**  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

### ANEXO III

Questionário com os professores de Educação Física do Ensino Fundamental do 2º Ciclo de Buritis/MG para a coleta de dados da pesquisa.

Universidade aberta do Brasil

Universidade de Brasília - UAB UnB3

Licenciatura em Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientador: Luiz César dos Santos

Acadêmico pesquisador: Otávio Antunes Filho

Pólo: EDF 12 – Buritis

Professor pesquisado:

Questões:

1. Sexo: \_\_\_\_\_

2. Tempo de experiência:

\_\_\_\_\_

3. Possui algum curso de Atualização/Especialização? ( ) SIM ( ) NÃO Qual (is).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Qual a sua percepção sobre o papel do esporte como conteúdo das aulas de educação física?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Você exerce o seu papel como professor de educação física através de práticas pedagógicas? ( ) SIM ( ) NÃO Descreva.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Você sente dificuldades em ministrar os conteúdos programados? ( )  
SIM ( ) NÃO Descreva.**

---

---

**7. Na sua prática pedagógica você desenvolve atividades que despertam a motivação dos alunos para participarem das aulas? ( ) SIM ( ) NÃO  
Quais.**

---

---

**8. Você conta com a participação dos alunos para elaborar o seu planejamento? ( ) SIM ( ) NÃO Descreva.**

---

---

**9. O que você mudaria e o que você manteria nas suas aulas?**

---

---

**10. Você sente que os conteúdos motivam os alunos a frequentarem as aulas?**

---

---

**11. Qual a sua opinião a respeito da pouca participação dos alunos nas aulas de educação física do ensino fundamental II?**

---

---

**12. O que você faz para conseguir motivar os nas suas aulas?**

---

---

**13. Para você há diferença no desenvolvimento de uma aula de educação física ministrada de forma separada para alunos do sexo masculino e alunos do sexo feminino?**

---

---

**14. Há algum projeto escolar que visa a trabalhar o esporte voltado para a participação de todos por igual?**

---

---

**15. O colégio possui material apropriado para variação das aulas? Justifique sua resposta.**

---

---

**16. Você se sente estimulado para ministrar as aulas de educação física na escola? Por que.**

---

---

**17. Você estimula os seus alunos às práticas relacionadas a atividades físicas, como maneira de propiciar mais qualidade de vida? De que forma.**

---

---